



A CONSTITUIÇÃO DE PAISAGENS VITÍCOLAS NO VALE DOS VINHEDOS E CAMPANHA GAÚCHA, RS, BRASIL

PIEROZAN, Vinício Luís¹; MANFIO, Vanessa²

RESUMO

O presente artigo busca discutir a respeito das paisagens vitícolas presentes no Vale dos Vinhedos e na Campanha Gaúcha, que são duas realidades distintas pela sua historicidade, temporariedade e espacialidade das formas. Embora, sejam duas regiões totalmente diferentes, ambas promovem o desenvolvimento do espaço regional onde estão inseridos e são apreciadas pela paisagem das vinhas, pelo vinho e pelo enoturismo. Para compor a pesquisa foram realizadas leituras sobre a temática abordada, trabalho de campo e coleta de dados. Utilizamos como referência no estudo a abordagem qualitativa. Estruturamos o artigo em três diferentes partes: a primeira envolve uma revisão sobre o conceito de paisagem, a segunda parte, compreende uma abordagem em relação à paisagem vitícola do Vale dos Vinhedos e na sequência, realizamos uma discussão sobre a paisagem presente na Campanha Gaúcha, tecendo assim subsídios para as considerações finais do trabalho.

Palavras-chave: Paisagem Geográfica; Vale dos Vinhedos; Campanha Gaúcha.

THE CONSTITUTION OF VITICULTURAL LANDSCAPE IN THE VALE DOS VINHEDOS AND CAMPANHA GAÚCHA, RS, BRAZIL

ABSTRACT

This article seeks to discuss the viticultural landscapes present in the Vale dos Vinhedos and in the Campanha Gaúcha which are two distinct realities for their historicity, along the time and spatiality of shapes. Although, they are two totally different regions, both promote the development of regional space where they are inserted and appreciated by the vineyards, wine and wine tourism. To compose the survey were conducted readings on the thematic discussed, field work and data collection. We use as a reference in the study the qualitative approach. We structured the article in three different parts: the first involves a revision of the landscape concept, the second part, comprises an approach to the viticultural landscape of the Vale dos Vinhedos and in the aftermath, we have conducted a discussion on the landscape present in the Campanha Gaúcha, thereby weaving subsidies for the final considerations of work.

Key words: Geographical Landscape; Vale dos Vinhedos; Campanha Gaúcha.

¹ Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (POSGea/UFRGS), graduado em Geografia pela mesma instituição. E-mail: vpierozan@hotmail.com.

² Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (POSGea/UFRGS) com período de Doutorado Sanduíche em Portugal na Universidade de Trás - Os - Montes e Alto Douro (UTAD). E-mail: vamanfio@hotmail.com.

1. INTRODUÇÃO

A paisagem é um conceito de fundamental importância para as discussões acadêmicas e para a compreensão da ciência geográfica. Elas promovem várias leituras e releituras interpretativas sobre a configuração do espaço geográfico, permitindo a visualização da transformação do espaço através das diferentes ações humanas realizadas ao longo do tempo. E, nesse sentido, as paisagens vitícolas, expressam essa associação, aglutinando os elementos do vinho com o ambiente e com a cultura local.

Logo, as paisagens vitícolas fazem parte da história brasileira, pois os primeiros vinhedos foram plantados desde a ocupação do Brasil com os missionários Jesuítas e, posteriormente, pelos imigrantes, sobretudo os italianos. No entanto, as paisagens vitícolas têm se multiplicando no cenário geográfico brasileiro, principalmente pela expansão das novas regiões vitícolas e também pela diversidade encontrada nestas formas espaciais de acordo com a composição geográfica e social. Assim, estudos edafoclimáticos foram os grandes responsáveis por promover a expansão da vitivinicultura e, com isto, levaram ao aparecimento de novas paisagens vitícolas, que vão do Norte ao Sul do país, abrangendo climas, relevos e culturas distintas.

Neste viés, no presente artigo objetiva-se discutir a respeito de duas paisagens vitícolas gaúchas presentes no Vale dos Vinhedos e na Campanha Gaúcha (Figura 1), analisando os elementos constituintes da paisagem e a intersecção entre os elementos: cultura, vinho e ambiente, a fim de revelar a distinção entre as paisagens vitícolas e as relações sociedade-natureza-economia.

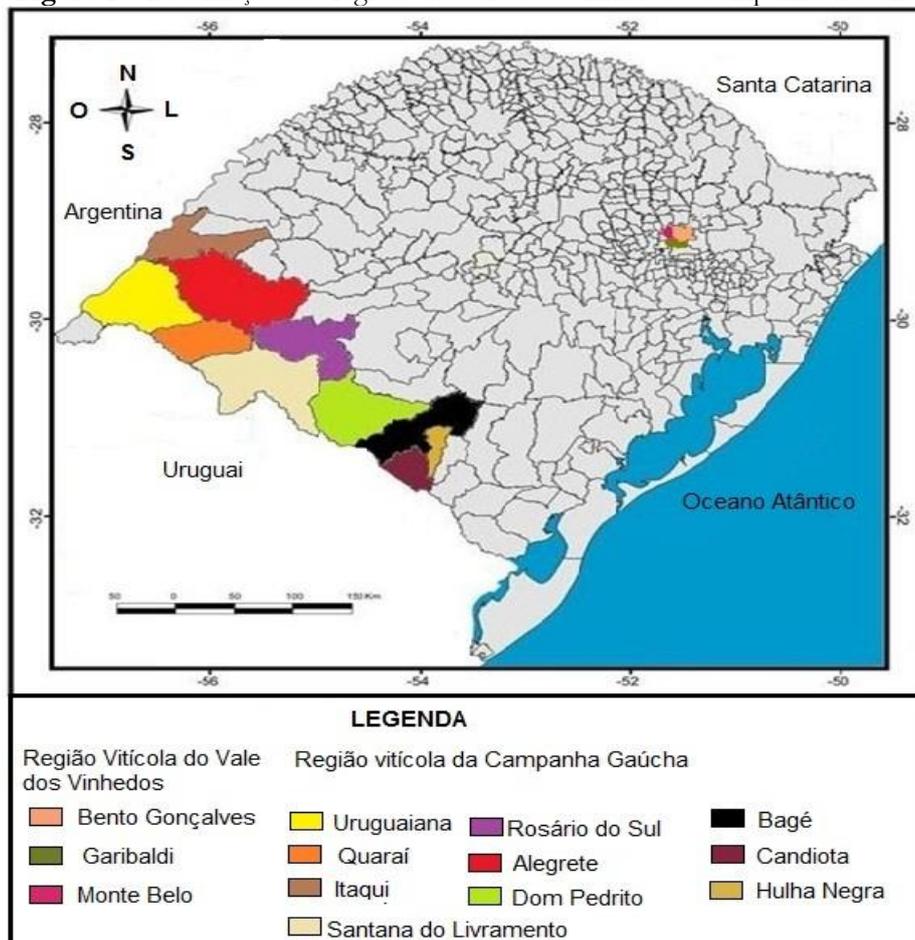
Estas paisagens são marcas da produção do espaço que envolve diferentes aspectos quanto à: historicidade, temporariedade e espacialidade das formas. Embora, essas regiões sejam totalmente diferentes uma da outra, ambas tem sido expressão viva do desenvolvimento do espaço regional, onde estão inseridos e apreciados na paisagem local: as vinhas, as cantinas familiares, as vinícolas, os atrativos enoturísticos, a cultura e o ambiente natural.

A região do Vale dos Vinhedos fica localizada na porção Nordeste do estado do Rio Grande do Sul, compreende parte dos territórios dos municípios de Bento Gonçalves, Garibaldi e Monte Belo do Sul, totalizando uma área delimitada de 72,45 km², foi a primeira indicação geográfica reconhecida no país (EMBRAPA, 2020, *on-line*).

Já a Campanha Gaúcha, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é formada por 19 municípios, que compõe a Mesorregião do Sudoeste Rio-Grandense, que é dividida em três microrregiões – Campanha Central, Campanha Meridional e Campanha Ocidental. Os municípios que compõe a Campanha Gaúcha são: Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, Santana do Livramento, São Gabriel (Microrregião da Campanha Central), Aceguá, Bagé, Dom Pedrito, Hulha Negra, Lavras do

Sul (Campanha Meridional), Alegrete, Barra do Quaraí, Garruchos, Itaquí, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, São Borja, São Francisco de Assis e Uruguai (Campanha Ocidental) (IBGE, 2006). Porém, no que tange ao recorte da produção de uva e vinho destacam-se os municípios de: Bagé, Dom Pedrito, Candiota, Hulha Negra, Quaraí, Itaquí, Rosário do Sul, Santana do Livramento.

Figura 1 – Localização das regiões do Vale dos Vinhedos e Campanha Gaúcha



Fonte: Adaptado por Manfio (2019), a partir de (IBGE, 2018).

Para conduzir a pesquisa, a fim de atingir o objetivo central do estudo, foi utilizada a combinação da abordagem qualitativa com método descritivo. A abordagem qualitativa, segundo Minayo (2001), trabalha com o universo de significados, motivos, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço profundo das relações, dos processos e dos fenômenos, mas que não podem ser puramente explicados por métodos quantitativos. Os instrumentos utilizados neste tipo de pesquisa envolvem a leitura da paisagem, conversas informais e entrevistas semiestruturadas. Quanto ao método descritivo, este se propõe a partir do descrever dos fatos e fenômenos, tomando como referência uma leitura crítica de um acervo bibliográfico (GIL, 1994). Assim, essa combinação permite analisar a paisagem de forma

qualitativa e busca descrevê-la, partindo da leitura da paisagem e da revisão de literatura específica em relação ao tema estudado.

Para compor a pesquisa foram realizadas várias leituras bibliográficas sobre o assunto em diferentes autores como: Corrêa e Rosendahl (1998), Santos (1996), Falcade (2003, 2006, 2011), Ferraz (2013), Dal Pizzol e Pastor (2016), entre outros estudiosos. Além disso, foi também realizado trabalho de campo, que envolveu a análise e leitura da paisagem vitícola, e coleta de dados no Vale dos Vinhedos e na Campanha Gaúcha.

A partir dessa metodologia, organizamos o trabalho em três diferentes seções: a primeira envolve uma revisão sobre o conceito de paisagem, a segunda parte, compreende uma abordagem em relação à paisagem vitícola da Serra Gaúcha (Vale dos Vinhedos) e na terceira seção, realiza-se uma discussão sobre a paisagem constituída pela uva e pelo vinho na região da Campanha Gaúcha, tecendo assim subsídios para as considerações finais do artigo.

2. PENSANDO O CONCEITO DE PAISAGEM NA GEOGRAFIA

A paisagem exprime desejos, imagens, sentimentos, emoções e sabores. Por isso, muitos pesquisadores e pessoas comuns utilizaram a paisagem em suas obras literárias, descritos de viagens, pinturas, desenhos e estudos científicos. Sendo a origem desse conceito não recente, envolvendo diferentes abordagens e expressões linguísticas.

Para Venturi (2004), o conceito de paisagem surge aproximadamente no século XV, porém foi somente mais tarde que o conceito adquire significado científico, com os naturalistas alemães. A palavra paisagem “[...] remete a *Landschaft*, em alemão surgido no século XVI, cujos significados originais variam de uma aproximação com a estética ao território e quando o termo é adotado em outras línguas há alterações em seu significado” (FERRAZ, 2013, p.1). A partir da palavra *Landschaft* aparecem outras expressões entre elas *paysage* (criada pelos franceses), relacionada ao período histórico do renascimento, que obteve um significado mais próximo do atual conceito de paisagem (HOLZER, 1999).

A paisagem adquiriu expressividade em várias áreas do conhecimento, especialmente na Geografia que passou a utilizá-la como um conceito importante para as discussões de sistematização da ciência. Conforme Corrêa e Rosendahl (1998, p.7), “[...] a paisagem tem-se constituído em um conceito-chave da Geografia, tendo sido vista como o conceito capaz de fornecer unidade e identidade à Geografia num contexto de afirmação da disciplina”.

A paisagem, além de estar presente na Geografia é um conceito de grande significado para as artes plásticas, sendo retratada em diversas obras artísticas, desde a antiguidade até o presente momento. Nesse sentido, Ferraz (2013, p.2) afirma que “[...] a paisagem é um gênero bastante difundido nas artes plásticas e a Geografia desde sua sistematização está conectada às artes, pois para Humboldt arte e ciência eram indissociáveis”.

Evidentemente, que a Geografia passou por uma série de transformações desde o seu surgimento até os dias atuais, isto de certa forma foi modelando a maneira de entender, compreender e estudar a paisagem geográfica, ora tornando-se um conceito mais técnico e ora, mais humano. Assim, Corrêa e Rosendahl (1998) mencionam que:

A paisagem geográfica apresenta simultaneamente várias dimensões que cada matriz epistemológica privilegia. Ela tem uma dimensão morfológica, ou seja, é um conjunto de formas criadas pela natureza e pela ação humana, e uma dimensão funcional, isto é, apresenta relações entre diversas partes. Produto da ação humana ao longo do tempo, a paisagem apresenta uma dimensão histórica.

Diante dessas várias dimensões, a paisagem pode ser conceitualizada como definiu Santos (1996, p.103) por “[...] um conjunto de formas que num dado momento exprime as heranças que representam as sucessíveis relações localizadas entre homem e natureza”. Para Dal Pizzol e Pastor (2016, p.179), “[...] a transformação da natureza pelo homem constitui a paisagem [...]”, que é humanizada e reflete a essência do objeto da Geografia (a relação sociedade-natureza) materializada pelo trabalho do homem expresso na paisagem.

Ainda Santos (1996) afirma que a paisagem é *transtemporal*, pois existem formas criadas em diferentes tempos históricos que coexistem num mesmo espaço e momento. Nesta perspectiva, Corrêa e Rosendahl (1998) consideram a paisagem geográfica como um conjunto de formas naturais e culturais, associadas a uma determinada área.

A paisagem também está associada à percepção, identidade e memória de um indivíduo ou determinado grupo social, mesmo sendo uma materialidade de formas espaciais, constituída por elementos culturais e sentimento de pertencimento. De acordo com Ferraz (2013), a paisagem é vista também a partir da experiência e percepção do observador, pois a “[...] paisagem ao mesmo tempo em que é vista por um observador, age determinando seu olhar [...]” (FERRAZ, 2013, p.14). Ainda Ferraz (2003, p.15) acrescenta: “Por se tratar de um conjunto de símbolos, a paisagem pode ser lida, por isto é muitas vezes entendida como um texto, ou seja, a paisagem pode ser lida e interpretada”.

Diante desta complexidade de tratamento do conceito de paisagem, Maciel e Lima (2011, p.170), afirmam que “[...] discutir essa pluralidade conceitual e cognitiva é, no âmbito da Geografia, sem dúvida, um grande desafio”. Além das várias dimensões de conceitualização do termo paisagem ainda existem

tipos diferentes de paisagens, formadas a partir do resultado dos bens naturais e ações humanas, assim surgem no espaço paisagens urbanas, paisagens rurais, paisagens naturais, paisagens vitícolas, entre outras.

As paisagens vitícolas são para Joliet (2006 citado por FALCADE, 2011) o resultado dos complexos processos naturais e humanos, envolvendo os seguintes componentes: terreno, técnica e cultura. Neste sentido, Falcade (2006) coloca que as paisagens vitícolas brasileiras, em geral, têm o espaço como condição da própria existência e ainda, são resultado e testemunhas da cultura, ou seja, são expressões das diferentes relações e trabalho daqueles que as construíram num determinado momento, período histórico.

Neste contexto, Gómez-Miguel (2014) ressalta que os elementos da paisagem vitícola podem ser de origem natural e antrópico. Os primeiros são: o relevo (altitude e orientação), solo, vegetação; e os segundos dizem respeito à estrutura socioeconômica da região, tais quais: população, infraestruturas, usos e ocupações do solo, formas de exploração dos recursos e bens culturais (GÓMEZ- MIGUEL, 2014).

O entendimento dos diferentes elementos da paisagem vitícola é abordado de forma mais ampla por literaturas estrangeiras, pois a vitivinicultura e sua paisagem são mais antigas no Velho Mundo³, que no Brasil. Logo, no espaço geográfico brasileiro, a discussão sobre as paisagens vitícolas é uma abordagem extremamente nova e desafiadora, tendo como principal pesquisadora a professora da Universidade de Caxias do Sul (UCS), Ivanira Falcade. Conforme Falcade (2003), a paisagem vitivinícola brasileira pode ser estudada e descrita usando a tipologia de Fabienne Joliet, que reconhece no Rio Grande do Sul duas classificações significativas: mosaico de vinhedos (associada à paisagem da Serra Gaúcha) e mar de vinhedos (paisagem da Campanha Gaúcha e Serras do Sudeste).

A partir desta tipologia e de outras análises sobre a paisagem dos vinhedos, é possível entender que o vinhedo está imerso em espaços agrícolas e vivenciais consideravelmente amplos, marcados pela arquitetura, religiosidade, cultura, ambiente e trabalho laboral (DAL PIZZOL; PASTOR, 2016). Então, isto quer dizer que o vinhedo não se encontra isolado dos demais elementos presentes no ambiente. Por isso, quando se analisa a paisagem vitícola, não se observa apenas as vinhas, mas sim, o conjunto de elementos e artefatos, que estão presentes na proximidade dos vinhedos, pois todos estes aspectos formam a paisagem vitícola e carregam múltiplos significados.

Ainda, Dal Pizzol e Pastor (2016) complementam que, as paisagens dos vinhedos se destacam pelo seu entorno e pelos aspectos exemplares que elas constituem, ou seja, elas expressam características de um parreiral ou de um conjunto vitivinícola diferente, harmônico, representativo do histórico da

³ Para Albert (2012) o Novo Mundo é a expressão que designa as colônias estabelecidas por europeus, que vieram a produzir vinho, enquanto o Velho Mundo se refere à Europa e à região Mediterrânea que produzia vinho desde o período da antiguidade.

imigração e portadores de uma cultura, tal qual a paisagem do Vale dos Vinhedos, ou de um caráter moderno e inovador, como da Campanha Gaúcha. Portanto, “[...] nem todas as paisagens de vinhedo possuem as mesmas qualidades [...]” (DAL PIZZOL; PASTOR, 2016, p.188).

As paisagens vitícolas, devido ao seu valor cultural/econômico tornam-se espaços voltados ao turismo, principalmente quando os agentes transformadores do espaço-paisagem investem na construção de redes de infraestruturas enoturísticas e promovem a dissipação do vinho como cultura e turismo. Existindo todo um *marketing* voltado ao enoturismo que envolve o que está por trás de um vinhedo e da paisagem constituída, visível do lugar, que por vezes, atrai e desperta a curiosidade no turista mais que o vinho em si.

Assim, interpretar uma paisagem é algo que requer a análise dos elementos presentes nas formas espaciais e de sua constituição, alternando o olhar para possíveis estruturas, já existentes decorrentes de diferentes tempos passados e para o que o vinho evoca, desperta, proporciona as pessoas em um determinado momento, contexto.

3. A UVA, O VINHO E A PAISAGEM DO VALE DOS VINHEDOS

A vitivinicultura no estado do Rio Grande do Sul teve início, anteriormente à imigração italiana, com os imigrantes portugueses, espanhóis e alemães. No entanto, “[...] o italiano deu efetivo reinício ao cultivo da uva e decretou o renascimento da vitivinicultura gaúcha [...]” (DAL PIZZOL; PASTOR, 2016, p.87). Para Costa (2010, p.119), “[...] a evolução da vitivinicultura no Sul e, especificamente, no Vale dos Vinhedos, está diretamente ligada à identidade do imigrante italiano, vindo predominantemente do Norte da Itália, principalmente de Vêneto, para a região, no século XIX”.

Dessa forma, “A vitivinicultura no Vale dos Vinhedos, assim como em toda a Serra Gaúcha, ganhou muita força no século XX, tornou-se fonte de crescimento regional e possibilitou a realização de atividades que estão diretamente ligadas como, o enoturismo” (VALDUGA, 2007, p.82).

Nesse sentido, o Vale dos Vinhedos apresenta, atualmente, uma dinâmica vitícola reconhecida e materializada no espaço geográfico regional, constituindo uma paisagem de vinhedos singular. Esta tem sido a “marca” do lugar, bem como, um símbolo identitário da região, caracterizada e representada também pela figura do viticultor, descendente de imigrantes italianos, que até hoje é (re)conhecido como “colono”.

Porém, a paisagem foi adquirindo um formato cultural-vitícola, somente com o passar do tempo, quando a uva e o vinho começaram a ganhar importância econômica na região. Aos poucos a Mata

Atlântica foi permeada por videiras e o Vale dos Vinhedos foi se moldando, passando a ter “[...] suas colinas cobertas de imensos parreirais, características culturais materiais e imateriais, identifica-se como um dos cenários mais importantes ao cultivo da videira e à elaboração de vinhos” (DALCIN, 2008, p.15).

Os primeiros parreirais plantados pelos imigrantes italianos que se estabeleceram na região eram de videiras das cultivares americanas e/ou híbridas (*Isabel, Bordô, Concord e Niágara*), também conhecidas como uva comum, conduzidas no sistema de condução de pérgola⁴ e mais bem utilizadas para a elaboração de vinho de mesa (vinho de garrafão ou vinho colonial), dispersas em pequenas propriedades rurais. Ainda, nos dias atuais, a uva e o vinho são produzidos, em sua maioria, em pequenas propriedades rurais, onde os membros da família é que trabalham na lida com os vinhedos e com a elaboração do vinho em pequenas cantinas/vinícolas familiares. Sendo assim, raramente são contratados funcionários, exceto para o período da vindima, que corresponde à época de colheita da fruta, onde em algumas propriedades com maior volume de produção são contratados para o trabalho sazonal trabalhadores safristas para ajudar a realizar a colheita.

Nesta linha de raciocínio, Dal Pizzol e Pastor (2016) destacam que os vinhedos da região, outrora conduzidos num sistema de pérgolas (Figura 2), e atualmente sendo convertidos em espaldeiras (Figura 3) são importantes elementos da paisagem e atrativos turísticos aos olhos dos viajantes, compondo ainda um modelo de agroturismo, que viabiliza a sustentabilidade da pequena propriedade rural, outra característica presente na paisagem regional do Vale dos Vinhedos, bem como, da Serra Gaúcha, local onde ele está inserido. A conversão dos vinhedos visa melhorar a qualidade da uva devido a uma maior incidência solar na fruta proporcionando uma melhor maturação, facilita a mecanização e o custo de implantação é menor que o tradicional latada. Estas vantagens proporcionadas pela espaldeira visam favorecer a elaboração de um vinho de qualidade superior.

Além dos vinhedos outra marca da paisagem local é a presença de cantinas e vinícolas familiares. Pois, com o cultivo da uva e a elaboração do vinho surge também a necessidade de espaços de guarda para o vinho. Estas podem ser vistas na região de dois modelos principais: rústico colonial, algumas delas ainda localizadas nos porões das casas de moradia dos agricultores, cantinas familiares de descendentes de italianos (Figura 4) ou ainda vinícolas *boutiques*⁵; modernas e de grande porte (Figura 5), como, por exemplo, as empresas já consolidadas na Serra Gaúcha e em nível internacional, como a Vinícola Salton,

⁴ Pérgola no contexto da vitivinicultura representa um sistema de condução da videira utilizadas em áreas íngremes, classificada como sistema horizontal em forma latada, conduzidas as videiras horizontalmente e permeada na borda das parreiras por tutores, geralmente plátanos que é uma marca da vitivinicultura italiana em áreas de colonização (GIORDANI, 2013).

⁵ *Boutiques* são empresas de pequeno porte, que possuem uma produção em pequena escala, voltadas a produzir artigos de qualidade superior aos disponíveis no mercado convencional (MANFIO, 2018).

a Cooperativa Vinícola Garibaldi, a Vinícola Aurora e a Miolo Wine Group, entre outras. O Vale possui atualmente em seu território 22 vinícolas, que fazem parte da Associação de Produtores de Vinhos Finos do Vale dos Vinhedos (APROVALE) (APROVALE, 2019, *on-line*).

Figura 2 – Vinhedos em Latada e Espaladeira



Fonte: Pierozan (2015).

Figura 3 – Vinhedo em Espaladeira



Fonte: Pierozan (2015).

Figura 4 – Vinícola Cainelli



Fonte: Villa Tuiuty (2019).

Figura 5 – Vinícola Salton



Fonte: Associação Brasileira de Sommeliers (2019).

Juntamente com as vinícolas, estão os materiais utilizados para a colheita da uva e para o fabrico do vinho (cestas, caixas plásticas, pipas, vasilhames e demais instrumentos) e também os artefatos ligados a cultura italiana e a religiosidade Católica Apostólica Romana (capitéis, monumentos religiosos e igrejas). A religiosidade, em muitos casos se articula ao vinho. A construção da Capela da Nossa Senhora das Neves (Figura 6), situada no Vale dos Vinhedos, no município de Bento Gonçalves, recebeu vinho na constituição da argamassa, que sustenta a igreja, pois na época da sua construção houve um forte período de seca e faltou água para dar continuidade na obra e, no seu lugar foi utilizado o vinho doado pelos agricultores locais (MANFIO; PIEROZAN, 2019).

Figura 6 – Capela Nossa Senhora das Neves



Fonte: Manfio (2017).

Assim, a paisagem do lugar agrega a cultura local, os vinhedos e os elementos que caracterizam o vinho, bem como, a forma de cultivar os parreirais que foi trazida da Itália pelos primeiros imigrantes que ali se fixaram (PIEROZAN; MANFIO, 2018).

O relevo da Serra Gaúcha, local onde se localiza o Vale dos Vinhedos é “[...] acidentado, com solos rasos e pedregosos, predominando os solos enquadrados na classificação brasileira como Brunizem Avermelhado, Litólico Eutrófico, Laterítico Bruno Avermelhado Distrófico, Cambissolo Húmico e Litólico Distrófico” Flores *et al.* (1999 citado por MANDELLI *et al.*, 2003). Nesse ambiente “A paisagem da região alterna-se entre altitudes superiores a 700 metros, encostas que variam entre 500 e 700 metros e regiões mais baixas, onde se encontram os melhores solos para a atividade agrícola e a grande concentração de parreirais e de vinícolas.” (FLORES, 2007, p.117).

As partes mais íngremes do relevo preservam parte da vegetação original da Mata Atlântica que contrasta com a paisagem cultural criada pela inserção dos vinhedos pelos agricultores familiares, que com o passar dos anos foi tomando cada vez mais o espaço da vegetação nativa tomando forma de um mosaico, que juntamente com o clima quente do verão e frio no inverno cria um ambiente diferenciado, que associa o natural, às tradições histórico-culturais, que caracterizam a imagem da região (FLORES, 2007).

Como falado anteriormente, o Vale dos Vinhedos, apresenta uma paisagem, de acordo com Fabianne Joliet de mosaico de vinhedos (Figura 7) (FALCADE, 2011). O mosaico de vinhedos mostra a paisagem através do uso e cobertura do solo da uva associada a outras frutíferas e plantios, como milho, além de pastagens, florestas, hortaliças (DAL PIZZOL; PASTOR, 2016).

Figura 7 – Vinhedos em Monte Belo do Sul



Fonte: Capra (2013).

A paisagem rural do lugar segundo Flores (2007, p.136) “[...] é estreitamente associada à cultura do vinho, representando papel importante no turismo da região.”. Os viajantes que visitam a região possuem atividades culturais e programações para visitação durante todas as quatro estações do ano.

4. A VITIVINICULTURA MODERNA E A PAISAGEM DA CAMPANHA GAÚCHA

A formação territorial da região da Campanha Gaúcha envolve as lutas pela posse do espaço fronteiriço. De acordo com Chelotti e Pêsoa (2007), a ocupação do território gaúcho, especialmente o da Campanha Gaúcha, durante o Império, foi marcada por diversas disputas entre Portugal e Espanha para a conquista e anexação de terras e pelas batalhas da Revolução Farroupilha.

A fim de garantir a posse do território foram constituídas grandes propriedades rurais doadas a pessoas de confiança do Rei de Portugal. Assim, a região gaúcha ficou com uma característica particular presente em seu território, a pecuária (bovina e ovina) e o latifúndio, que se dividem como forma de ocupação no momento da formação inicial do estado do Rio Grande do Sul. Segundo Chelotti e Pêsoa (2007), a área que corresponde ao atual território gaúcho, foi colonizada por militares ligados ao governo imperial português, que receberam grandes glebas de terras, denominadas de Sesmarias, com o propósito de realizarem a proteção das fronteiras do território que estava sendo formado. A doação de Sesmarias acabou formando um monopólio de concentração de terras, em favor de poucos afortunados, que teria

tido um dos vícios de origem da estrutura econômica da Campanha, pecuária nos moldes da economia do charque e do latifúndio (FRANCO, 1964).

Diante disso, a ocupação efetiva da fronteira sul-rio-grandense estabeleceu-se para Haesbaert (1988, p.36) da seguinte forma: “[...] apropriado o território, fixada a fronteira, articulavam-se nitidamente uma base econômica específica (a pecuária), um grupo hegemônico regional (o caudilhismo militar-pastoril) e uma identidade cultural-ideológica forjada no espaço latifundiário e nas práticas sociais a ele vinculado”.

Estas características históricas e econômicas, que construíram a identidade da Campanha Gaúcha estão visíveis no espaço regional e ainda compõem a vida diária da Fronteira Sudoeste do estado, embora novas atividades e estruturas venham surgindo para dinamizar a região, entre elas a produção de uva. A vitivinicultura não é uma atividade recente na Campanha Gaúcha, como destaca Flores (2011) a produção de uvas na Campanha Gaúcha começou em áreas pontuais com os missionários jesuítas no século XVII e com os portugueses, no século seguinte, no entanto, não apresentou expressividade econômica e identitária com o lugar.

No entanto, a vitivinicultura ressurgiu no espaço da Campanha na década de 1970 quando estudos edafoclimáticas demonstraram condições favoráveis à produção de uva e vinho na região (FLORES, 2011), trazendo vinícolas da Serra Gaúcha para a fronteira numa tentativa de ampliar o setor vinícola, que na Serra Gaúcha já não tinha mais lugar disponível para se expandir e a terra se encontrava bastante valorizada pelo setor imobiliário.

Com isso, os parreirais passaram a compor a paisagem da Campanha Gaúcha, marcados pela grande extensão de vinhedos, com a utilização de modernas tecnologias e maquinários, a inserção do sistema de condução em espaldeira, por inovadoras estruturas vinícolas, que além de investirem na produção vitivinícola, buscam produzir de forma mais sustentável como, por exemplo, a Vinícola Guatambu, sem deixar de preservar e valorizar as características históricas e econômicas da região (MANFIO, 2018).

O Bioma Pampa, principalmente pelo relevo plano, as coxilhas e a vegetação (Figura 8) também são marcas essenciais da paisagem vitícola da Campanha Gaúcha (MANFIO, 2018). Conforme Heiden e Iganci (2009, p.25), o Pampa associa-se: “[...] às paisagens de extensas planícies com topografia suave ou suavemente ondulada, cobertas por vegetações baixas, em uma área de clima temperado que se estende a partir da Patagônia argentina, em seu limite sul, até encostas do planalto sul-brasileiro no Rio Grande do Sul, em seu limite norte”.

Figura 8 – O Bioma Pampa e os vinhedos



Fonte: Manfio (2017).

O relevo também é uma marca da paisagem vitícola da Campanha Gaúcha. Para Falcade (2003, p.135), “[...] a paisagem plana de campos limpos [...], onde os morros de um relevo residual destacam-se no horizonte homogêneo, os grandes vinhedos formam uma ruptura escultural”. Esse relevo permite a formação de um mar de vinhedos como definiu Falcade (2003). Essa sensação de mar é provocada pela imensidão dos parreirais plantados numa área plana, onde não se enxerga o final (Figura 9). Em parte, esta imensidão de vinhas também é possível graças à produção de vinhos em grandes propriedades rurais mecanizadas.

Figura 9 – O ar de vinhedos na Campanha Gaúcha



Fonte: Manfio (2016).

Além disso, os vinhedos dividem e contrastam o espaço agrário com a pecuária (Figura 10) e com a agricultura (soja e arroz, principalmente), atividades que já estavam materializadas na paisagem (MANFIO, 2018). Na paisagem da Campanha também é visível à área de pastagem e outras atividades como a fruticultura, eucalipto (silvicultura) e a oliveira (MANFIO; MEDEIROS, 2017).

Figura 10 – A pecuária e a viticultura



Fonte: Guatambu Estância do Vinho (2017).

Figura 11 – A Vinícola e os vinhedos



Fonte: Guatambu Estância do Vinho (2017).

Na paisagem vitícola da Campanha também está materializada a cultura gaúcha, através de elementos típicos do lugar como o cavalo, a gastronomia, os elementos imateriais, as estâncias, entre outros. Conforme Manfio e Medeiros (2017, p.33) “[...] a paisagem vitícola da Campanha apresenta uma singularidade própria de associação da cultura gaúcha com o vinho”. Outra marca dessa paisagem é a instalação de modernas estruturas vitícolas e as vinícolas (Figura 11). As vinícolas, na sua maioria, apresentam uma arquitetura espanhola, herança da história e da identidade local.

Os elementos da história da região (da Revolução Farroupilha, principalmente), como cemitérios, fortes, monumentos históricos e a religiosidade expressa nas capelas antigas das fazendas (Figura 12) também se fazem presentes na paisagem vitícola.

Figura 12 – Capela Centenária da Fazenda Estância Paraíso (Bagé)



Fonte: Júlio Soares (2019).

Assim, a paisagem vitícola da Campanha Gaúcha é formada por um somatório de elementos, como a pecuária, o Bioma Pampa, os vinhedos modernos, o relevo suave e as particularidades históricas,

que conseqüentemente serão uma nova fonte promotora do desenvolvimento territorial. Nesse sentido, teremos a inserção do enoturismo e da própria imagem da região, não apenas como agrícola e pecuarista, mas como turística e vitivinícola.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As paisagens vitícolas são constituídas a partir da relação estabelecida entre sociedade-natureza. Conforme Dal Pizzol e Pastor (2016, p.24), a paisagem dos vinhedos é um espaço transformado pelo homem, que ao ser estudada podem ser observadas as características e sua diversidade, “[...] assim como os elementos locais que lhes atribuem aspectos exclusivos, muitas vezes vinculados a processos de hibridização cultural”. Além disso, toda paisagem vitícola representa uma pequena amostra da identidade cultural e das formas de vida de uma determinada sociedade (DAL PIZZOL; PASTOR, 2016).

No Vale dos Vinhedos, assim como em toda a região da Serra Gaúcha, os vinhedos são representativos e demonstram a identidade do lugar, a essência de um povo, que a partir da videira manteve e transformou a paisagem de toda a região. A paisagem do Vale é visível e percebida sob várias formas: a agricultura familiar, a cultura italiana, as videiras centenárias das cultivares americanas em um sistema de pérgolas, que estão dividindo o espaço com as novas videiras de origem europeia voltadas à produção de vinhos finos e espumantes conduzidas em espaldeiras, as vinícolas modernas e inovadoras, os artefatos enoturísticos e demais modos de vida. Os vinhedos constituem um elemento central da paisagem e da memória.

Por outro lado, na Campanha Gaúcha, os vinhedos dão um novo sentido ao espaço regional, assim como eles desenham uma nova imagem a paisagem local, associada aos elementos típicos do regional. E, por isso, lhe confere particularidades às demais paisagens vitícolas brasileiras. Nessa região, a paisagem vitícola aparece recheada de elementos, como a cultura gaúcha, a pecuária extensiva, a história regional e demais modos de produção agrícola que envolvem o espaço rural. Na Campanha os vinhedos não são ainda o centro da paisagem, mas estão se tornando um aspecto importante do espaço geográfico, estando, cada vez mais, dispersos pelos campos pampeanos, cruzando o limite do olhar do observador no horizonte.

Portanto, nas paisagens vitícolas estudadas se observa uma relação de unicidade entre alguns elementos como a cultura, o espaço natural e o vinho. Porém, como esses elementos não são idênticos, e sim variáveis em cada região, logo as paisagens também são diferentes, não somente em formas, mas em tempos históricos e aspirações vitícolas.

6. REFERÊNCIAS

AB'SÁBER, A. **Os Domínios de Natureza no Brasil:** potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ALBERT, A. Z. **O admirável novo mundo do vinho e as regiões emergentes.** 4. ed. São Paulo: Senac, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SOMMELIERS - SP. **Degustação especial Vinícola Salton.** Disponível em: <<https://www.abs-sp.com.br/degustacoes-e-eventos/e449/degustacao-especial-vinicola-salton>>. Acesso em: 22 de setembro de 2019.

ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE VINHOS FINOS DO VALE DOS VINHEDOS. **Aprovale.** Disponível em: <<http://www.valedosvinhedos.com.br/vale/conteu?view=44&idpai=12>>. Acesso em: 22 de setembro de 2019.

BRASIL. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA Uva e Vinho). **Indicações Geográficas de Vinhos do Brasil - Denominação de Origem Vale dos Vinhedos.** Disponível em: <<https://www.embrapa.br/indicacoes-geograficas-de-vinhos-do-brasil/ig-registrada/do-vale-dos-vinhedos>>. Acesso em: 08 de maio de 2020.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Atlas das representações literárias de regiões brasileiras.** Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

CAPRA, G. A. **IG Monte Belo reconhecida pelo INPI.** Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/1500864/ig-monte-belo-reconhecida-pelo-inpi>>. Acesso em: 09 de maio de 2020.

CHAGAS, A. Roteiro do vinho: nove lugares para visitar na Campanha Gaúcha. **Zero Hora**, Porto Alegre, 11 mar. 2019. Caderno Viagem. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/viagem/noticia/2019/03/roteiro-do-vinho-nove-lugares-para-visitar-na-campanha-gaucha-cjt4han6j023m01uj13rks3tp.html>>. Acesso em: 22 de setembro de 2019.

CHELOTTI, M. C.; PÊSSOA, V. L. S. Latifúndio, assentamentos rurais, florestamento: qual identidade regional da Campanha Gaúcha no século XXI. In: IX Colóquio Internacional de Geocrítica. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre, 28 de maio - 1 de jun. de 2007. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/9porto/chelotti.htm>>. Acesso em: 20 de setembro de 2019.

CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. Apresentando leituras sobre paisagem, tempo e cultura, p.7-11. In: Corrêa, R. L.; Rosendahl, Z. (org.) **Paisagem, tempo e cultura.** Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1998.

COSTA, L. C. N. Enoturismo e Paisagem Cultural: a vitivinicultura em nova proposta. **Rosa dos Ventos**, Caxias do Sul, v. 2, n. 1, p. 112-124, 2010.

DALCIN, M. S. **Vale dos Vinhedos:** história, vinho e vida. Bento Gonçalves: Gráfica Pallotti, 2008.

DAL PIZZOL, R.; PASTOR, L. V. E. **Paisagens do Vinhedo Rio-grandense.** (org.) Doris Couto. Bento Gonçalves: Rinaldo Dall Pizzol, 2016.

FALCADE, I. Paisagens vitícolas brasileiras. In: X Congresso Brasileiro de Viticultura e Enologia. **Anais...** Bento Gonçalves: EMBRAPA (Uva e Vinho), 3 a 5 dez. 2003. p. 33. Disponível em:

<<http://www.cnpuv.embrapa.br/publica/anais/cbve10/cbve10-palestra04.pdf>>. Acesso em: 9 de setembro de 2019.

_____. Reflexões sobre paisagens vitícolas no Brasil. In: II Encontro de Grupos de Pesquisa. Uberlândia, 2006. **Anais...** Uberlândia, 20-22 jun. 2006.

_____. **A paisagem como representação espacial:** a paisagem vitícola como símbolo das indicações de Procedência de vinhos das regiões Vale dos Vinhedos, Pinto Bandeira e Monte Belo (Brasil). 310f. 2011. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.

FERRAZ, M. K. Origem e utilização do conceito de paisagem na geografia e nas artes. In: XIV EGAL - Encuentro de Geógrafos de América Latina, Lima – Peru, 2013. **Anais do EGAL...** Lima – Peru, 2013.

FLORES, M. X. **Da Solidariedade Social ao Individualismo:** um estudo sobre o desenvolvimento do Vale dos Vinhedos na Serra Gaúcha. 311f. 2007. Florianópolis. Tese (Doutorado em Sociologia Política) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2007.

FLORES, S. S. **Desenvolvimento territorial sustentável a partir dos territórios do vinho:** O caso dos “Vinhos da Campanha.” 2011. 153f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.

FRANCO, S. **Rio Grande do Sul Terra e Povo:** A campanha rio-grandense. Porto Alegre: Editora Globo, 1964.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1994.

GIORDANI, M. E. P. **Por trás dos parreirais:** embates na paisagem cultural vinícola e a urbanização – Vale do Vinhedos / Bento Gonçalves/RS. 2013, 251f. Dissertação (Mestre em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Faculdade de Arquitetura, 2013.

GÓMEZ-MIGUEL, V. D. **Paisaje del viñedo.** Universidad Politécnica de Madrid (UPM), 2014. Disponível em: <http://www.acenologia.com/cienciaytecnologia/paisaje_vinedo_cienc0414.htm>. Acesso em: 9 de setembro de 2019.

GUATAMBU ESTÂNCIA DO VINHO. **Fotos.** Disponível em: <<http://www.guatambuvinhos.com.br/index.php#divMenuUtil>>. Acesso em: 22 de setembro de 2019.

HAESBAERT, R. **RS:** Latifúndio e Identidade Regional. Porto Alegre: Editora Mercado Aberto, 1988.

HEIDEN, G.; IGANCI, J. R. V. Sobre a paisagem e a flora. In: STUMPF, E. R. T. (ORG.). **Cores e formas no Bioma Pampa:** plantas ornamentais nativas. Pelotas: EMBRAPA (Clima Temperado), 2009, p. 23-36.

HOLZER, W. Paisagem Imaginária e Identidade: alternativas para o estudo geográfico. In: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (orgs.). **Manifestações da Cultura no Espaço.** Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1999. p.149-168.

MACIEL, A. B. C.; LIMA, Z. M. C. O conceito de paisagem: diversidade de olhares. **Sociedade e Território,** Natal, v. 23, n. 2, p. 159 - 177, 2011.

MANFIO, V. **Vitivinicultura e associativismo:** a dinâmica da Associação Vinhos da Campanha na formação de um território no Rio Grande do Sul, Brasil. 260f. 2018. Porto Alegre. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2018.

MANFIO, V.; MEDEIROS, R. M. V. A paisagem do vinho na Campanha Gaúcha. In: MEDEIROS, R. M. V.; LINDNER, M. (orgs.). **A Uva e o Vinho como expressões de cultura, patrimônio e território**. Porto Alegre: Instituto de Geociências da UFRGS, 2017. p. 21-36. [recurso eletrônico]. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B03f5_x-4RZfUnlSNINrTWdvVG8/view>. Acesso em: 18 de setembro de 2019.

MANFIO, V.; PIEROZAN, V. L.; MEDEIROS, R. M. V. Paisagens vitícolas e identidade cultural: uma abordagem sobre o Vale dos Vinhedos (RS) e Campanha Gaúcha. In: XIX SEPE – Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão. Santa Maria, 2015. **Anais do SEPE...** Santa Maria: UNIFRA, 2015.

MANFIO, V.; PIEROZAN, V. L. Território, cultura e identidade dos colonizadores italianos no Rio Grande do Sul: uma análise sobre a Serra Gaúcha e a Quarta Colônia. **Geosp – Espaço e Tempo (Online)**, v. 23, n. 1, p. 144-162, 2019.

MANDELLI, F. *et al.* Fenologia da Videira na Serra Gaúcha. **Pesquisa Agropecuária Gaúcha**, Porto Alegre, v. 9, n. 1-2, p. 129-144, 2003.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

PIEROZAN, V. L.; MANFIO, V. As Paisagens Vitícolas no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil: o caso do Vale dos Vinhedos e da Campanha Gaúcha. In: Ingrid Aparecida Gomes. (Org.). **A produção do conhecimento geográfico**. 1. ed. Ponta Grossa: Editora Atena, 2018, v. 1, p. 72-83.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: Técnica e Tempo; Razão e Emoção**. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

VALDUGA, V. **O processo de desenvolvimento do enoturismo no Vale dos Vinhedos**. 151f. 2007. Caxias do Sul. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Programa de Pós-Graduação em Turismo, Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2007.

VENTURI, L. A. B. A dimensão territorial da paisagem geográfica. In: VI Congresso Brasileiro de Geógrafos – AGB. Goiânia, 2004. **Anais do VI Congresso Brasileiro de Geógrafos...** Goiânia, 2004.

VILLA TUIUTY Pousada de Charme. **Vinícola Cainelli**. Disponível em: <http://villatuiuty.com.br/site/?attachment_id=408>. Acesso em: 22 de setembro de 2019.